

SUCESSO E PODER: imagens de si em um comentário de MC Pipokinha sobre a docência

Success and power: images of oneself in a comment by MC Pipokinha about teaching

Raiane Marinho dos Santos¹

Thiago Barbosa Soares²

Damião Francisco Boucher³

Resumo: este artigo analisa os sentidos da parresía e de seus efeitos em um comentário de MC Pipokinha nas redes sociais sobre seu salário e o de professores. Orientado pelos princípios e procedimentos da Análise do Discurso, com ênfase na noção de ethos, de interdiscurso, de formações imaginárias, formações discursivas, entre outros conceitos relevantes, verifica-se o funcionamento das relações de força em sociedade e a manutenção dos sujeitos de sucesso. Para o mencionado empreendimento analítico, o corpus selecionado, consiste nos dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha a partir de uma resposta dada a um fã em um vídeo no Instagram, veiculado no dia 6 de março de 2023. Ao final, sopesa-se a relação estabelecida entre parresía, poder e discurso do sucesso midiático na construção da imagem de sucesso na sociedade brasileira.

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: raiane.marinho@mail.uff.edu.br. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: thiago.soares@mail.uff.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>.

³ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) Professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail. boucherplace@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4815591282019412>.

Palavras-chave: MC Pipokinha; Efeitos de verdade; Professores.

Abstract: this article analyzes the meanings of parrhesia and its effects in a comment by MC Pipokinha on social media about his salary and that of his teachers. Guided by the principles and procedures of Discourse Analysis, with emphasis on the notion of ethos, interdiscourse, imaginary formations, among other relevant concepts, the functioning of power relations in society and the maintenance of successful subjects are verified. For the aforementioned analytical undertaking, the selected corpus consists of the media sayings, in filigree, about MC Pipokinha based on a response given to a fan in a video on Instagram, broadcast on March 6th, 2023. In the end, the relationship established between parrhesia, power and the discourse of media success is weighed in the construction of successful image in Brazilian society.

Keywords: MC Pipokinha; True effects; Teachers.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É perceptível a influência que a mídia tem na sociedade, seja para compartilhar fotos, vídeos, sentimentos ou até mesmo inspirações. Soares (2022, p. 37) destaca que “desde muito tempo a mídia desempenha um grande papel na sociedade brasileira. Mais do que divertir e informar, a mídia gerencia os discursos circulantes ao ponto de se tornar uma espécie de reguladora dos discursos”. Nesse mesmo sentido epistemológico, Silva (2015) afirma que a mídia defende os interesses de uma classe hegemônica dominante que, por sua vez, defende os interesses do capital, já que este controla os meios de comunicação, intervindo de forma contundente na veiculação da notícia, deixando explícito seu caráter mercadológico. Assim, a mídia procura influenciar seus clientes. Considerando a influência que a mídia tem na sociedade

brasileira, é possível concebê-la como a responsável pela fabricação de sentidos e de sujeitos do sucesso (Soares, 2018a).

Dessa perspectiva sobre o funcionamento midiático, compreende-se que os sujeitos de sucesso midiático estão condicionados a certas regulações nesse espaço que sustentam sua imagem, ou melhor, seu *ethos*, dando-lhes visibilidade ou apagando-os. A partir dessa dinâmica, entende-se que o sucesso é uma força arregimentadora que pode produzir capital ao agente social investido desses efeitos. No entanto, como ressalta Soares (2019, p. 33), “o sujeito do sucesso não pode ser mau, ao contrário, precisa ser um sujeito bom para ter seus atributos inflamados pela mídia”. Se não o faz, ou melhor, se não sustenta a imagem de bom cidadão, sua posição é comprometida, podendo o sujeito investido dos efeitos de sucesso perdê-los e ser alocado na posição de agente mal, aquele que continua a ser difundido pelas próprias redes midiáticas que o fabricaram, mas sem seus atributos de sucesso, porquanto, “o sucesso não é um mero item lexical, não é apenas posicionamento, não é somente texto, sucesso é uma expressão das forças contrastivas nos discursos circulantes na sociedade” (Soares, 2018a, p. 178) e pode, a partir dessas forças, lançar o sujeito da infraestrutura social para a superestrutura ou, na sua falta, fazer este caminho de modo inverso.

Diante dessas considerações e orientado pelos princípios e procedimentos da Análise do Discurso, este artigo analisa os sentidos da parresía (Soares, 2021) e de seus efeitos em um comentário de MC Pipokinha nas redes sociais sobre seu salário e o de uma professora. Para se atingir uma melhor organização didática no processo argumentativo, o percurso analítico foi dividido em três seções distintas. Considerações teórico-metodológicas, Análise e considerações. Nas **Considerações teórico-metodológicas**, mobilizam-se as noções de *ethos*, de interdiscurso, de formações imaginárias, formações discursivas, entre

outros conceitos relevantes; também se verifica o funcionamento das relações de força em sociedade e a manutenção dos sujeitos de sucesso. Na seção **Análise: os efeitos da parresía nos dizeres de MC Pipokinha**, examina-se, a partir do enunciado da referida artista, o funcionamento discursivo trabalhando na produção da imagem do mencionado sujeito. Para o mencionado empreendimento analítico, o corpus selecionado, consiste nos dizeres midiáticos, em filigrana, sobre MC Pipokinha a partir de uma resposta dada a um fã em um vídeo no *Instagram*, veiculado no dia 6 de março de 2023. Ao final, na seção **Considerações: o que (não) deveria ser dito**, sopesa-se a relação estabelecida entre parresía, poder e discurso do sucesso midiático na construção dos *ethos* de sucesso na sociedade brasileira.

1. APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Ao iniciar essa explanação acerca do instrumental teórico-metodológico a ser mobilizado, faz-se necessário partir do funcionamento da parresía, do dizer franco. O exercício da parresía, segundo Soares (2021, p. 1), “é mais do que um dizer-a-verdade, é um fazer ético cuja implicação é a conjuração dos efeitos do discurso” que, em muitos casos comprovados na história da humanidade, vide Sócrates vida e morte (Tancredi, 2024), pode implicar em morte ou apagamento do sujeito em nossa sociedade. A força discursiva, sobretudo investida de efeitos da verdade se constitui por projeções instaladas na base da sociedade. Essas projeções, denominadas por Pêcheux (1997) de formações imaginárias, são postas em manutenção por regimes de saberes, ou melhor, formações ideológicas consolidadas na sociedade que estabelecem a ordem das coisas. Ordem, porquanto uma vez interpelado em sujeito pela ideologia, o indivíduo passa de um lugar

empírico para uma posição discursiva, sendo alocado em um espaço de verdades reguladas que determinam suas ações (Pêcheux, 1997).

Assim, os efeitos de verdade nesses discursos circulantes influenciam o modo de vida, o padrão de *status* ou características para que se consiga conviver em sociedade. Por consequência, a partir do momento que certos discursos tentam “furar” a lógica estabelecida por dada formação imaginária, automaticamente o sujeito enunciativo é contido, atacado, silenciado localmente ou apagado (Orlandi, 2007) do meio em que se encontra. Com isso, as palavras ditas no discurso influenciam a depender da ideologia de cada sociedade. O que para um determinado grupo pode ser considerado verdadeiro, para outros, pode surgir como um discurso ofensivo de acordo com suas crenças. Por essa razão, o sucesso, sendo “uma expressão das forças contrastivas nos discursos circulantes na sociedade” (Soares, 2018a, p. 178), regula e determina o regime de verdades no circuito da fama, como, por exemplo, a imagem de uma cantora, apresentadora, comediantes, etc. e como cada sujeito de sucesso pode ou deve se expressar. De outro modo, ao sujeito de sucesso resta apenas seguir um ritual discursivo, uma cerimônia enunciativa, a qual é preestabelecida pela sua posição como sujeito, variando sua liberdade discursiva a depender de seu lugar empírico e de sua posição (discursiva).

De acordo com Soares (2019, p. 22), ao se referir à visão de sociedade tanto para a Análise do Discurso (AD) quanto para Teoria Crítica (TC), “a sociedade não é um aglomerado de indivíduos ocupantes de uma determinada porção de terra determinada por uma entidade supra-terrena. A sociedade é uma estrutura sujeita a si mesma” na qual a troca de informações, isto é, a comunicação faz parte do funcionamento discursivo. No entanto, para além da simples comunicação, o procedimento analítico permite compreender como os efeitos de sentidos entre interlocutores (Orlandi, 2015) trabalham tanto na

manutenção quanto na sacralização de determinada formação imaginária. Nesse sentido, esses funcionamentos dão poder ao sujeito de sucesso, mas uma força de “poder-fazer” e de “poder-dizer” limitados, porquanto, na sociedade brasileira contemporânea, o sucesso é sustentado por uma superestrutura a qual respeita e impõe certo respeito a suas partes, constituindo assim as relações de força no quadro social (Pêcheux, 1997). Em outras palavras, se um dado sujeito que adentra ao espaço de privilégios não se comporta como é determinado e passa proferir certas verdades empíricas que desestabilizam a ordem simbólica do sucesso, este sujeito pode sofrer sanções ao ponto de perder sua posição privilegiada.

Acerca dessa ordem simbólica, Bourdieu (1989, p. 9) destaca que “os ‘sistemas simbólicos’, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. Em outras palavras, fugindo a obviedade dessa constatação, o poder Simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica [...]”. Ou seja, o sentido do mundo social (o mundo imediato) “supõe aquilo que Durkheim chama o conformismo lógico, quer dizer, ‘uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências” (Bourdieu, 1989, p. 9) e, no caso da parresía, do dizer franco de MC Pipokinha, o qual será investigado mais adiante, os fatores simbólicos podem interferir consideravelmente na percepção do mundo empírico. Por essa razão, constrói-se simbolicamente, nesse mundo, a imagem do(a) professor(a), do(a) cantor(a), do padre (ou mãe), do(a) advogado(a), do(a) bancário(a) entre outros agentes sociais cujas autoridades e poderes são estruturados a partir das formações imaginárias, projetando na história algumas dessas profissões como sacralizadas, enquanto outras são ditadas como excomungadas. Assim, as formações imaginárias sobre as

profissões também determinam o que se pode dizer, para o bem ou para o mal, dessas entidades-posições. Por esse motivo, as noções de relações de sentido, ou seja, o fato de não haver “discurso que não se relacione com outros” (Orlandi, 2015, p.37), concebe a continuidade dos discursos e aquilo que reverberou antes, na interdiscursividade de uma formação discursiva dada, se apresente no agora, no intradiscursivo, como uma resposta que corrobora ou antagoniza o que foi dito.

Diante dessa perspectiva epistemológica, na interdiscursividade, isto é, no campo constitutivo dos já-ditos e já esquecidos, as memórias das profissões, e as crenças investidas nessas, constituem os sentidos dos elementos linguísticos ao retornar no campo intradiscursivo, ou seja, no campo atual de dizeres, daquilo que se fala agora. Por essa razão, o interdiscurso opera um funcionamento essencial na produção de sentidos de uma determinada formação discursiva, porquanto, segundo Courtine (2014, p. 74), “o interdiscurso é o lugar no qual se constituem [...] os objetos de que esse sujeito enunciativo se apropria para deles fazer objetos de seu discurso”. Por isso, nos dizeres acerca das profissões há sempre o já-dito e já esquecido funcionando na base enunciativa. Após esse breve percurso de mobilização do instrumental teórico-metodológico, passa-se à seção de análise.

2. ANÁLISE: OS EFEITOS DA PARRESÍA NOS DIZERES DE MC PIPOKINHA

Para iniciar a análise proposta, faz-se necessário uma breve explanação do percurso a ser empreendido, bem como da estruturação do *corpus*, o qual representa uma série de dizeres midiáticos a partir do discurso inicial de MC Pipokinha, proferido no dia 6 de março de 2023, por meio de um vídeo veiculado no *Instagram*. Inicialmente, faz-se a descrição desses dizeres e, após, interpreta-se, em filigrana, os dizeres midiáticos com o intuito de perceber o funcionamento das relações de

força, relações de sentidos, isto é, da repercussão midiática a qual reproduz e projeta a imagem do sujeito MC Pipokinha enquanto reestabelece a imagem do(a) professor(a). Por fim, investigam-se os efeitos do dizer franco, a parresía, e suas implicações no circuito do sucesso midiático. Após essa explicação, passa-se à descrição das condições de emergências dos discursos midiáticos e à interpretação de suas repercussões.

O sujeito MC Pipokinha, como cantora revelação no mundo da música, ganhou destaque por músicas e interpretações ousadas que performatizam o sexo explícito nos palcos. Em uma publicação realizada no dia 6 de março de 2023, em um vídeo no *Instagram*, sua fala teve grande repercussão após a cantora postar uma caixinha de perguntas para os fãs interagirem. A cantora escolhe a pergunta de um fã que brigou com a professora por causa dela. Na ocasião MC Pipokinha profere os seguintes dizeres acerca de uma professora de seu fã:

Ela tem o poder de rodar de você, de fazer você não passar de ano. Ela tem o poder de te encher de tarefa, não briga com a sua professora por causa de mim, [...] Tadinha dela, já é professora. Tem que amar muito a profissão, por que ouvir desaforo do filho dos outros? Tem que ter nada pra fazer em casa mesmo. Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada? Professor é humilhado pra caralho só de ser um professor. Não discute com ela não, tadinha. Não discute porque ela pode acabar descontando tudo em você, mandando você fazer vários trabalhos, te reprovando na prova [...] Meu baile tá R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco, eu ganho R\$ 70 mil. Ela não ganha nem R\$ 5 mil sendo professora, às vezes. Tem que estudar muito, não discute com ela (Splash, 2023).

No recorte enunciativo acima, o tom discursivo é calibrado por um efeito de conscientização lógica do papel da docência e, ao mesmo tempo, um efeito de desprezo acerca da profissão docente. Primeiramente, delega à professora um poder de “fazer o aluno rodar” (não passar de ano) de “enchê-lo de tarefa”, no entanto, MC Pipokinha, ao materializar esses sintagmas faz funcionar o imaginário do professor

perseguidor, retroalimentado pelo contexto histórico-social da educação no Brasil na qual, vista erroneamente como vocação, a atuação do professor mantém “um lastro colonial do processo educativo iniciado pelos jesuítas em suas missões” (Fernandes; Soares, 2023, p. 184) e que, mesmo após a remissão dos valores e da força que a profissão de docência carregava nesse período, as formações imaginárias sobre o(a) professor(a) detentor(a) do poder de “fazer rodar”, de prejudicar o(a) aluno(a), ainda circula em sociedade.

Dessa forma, por meio desse batimento descritivo-interpretativo, compreende-se que MC Pipokinha produz a imagem de não simpatia com o comentário do fã, ao enunciar, por exemplo, “não briga com a sua professora por causa de mim” e “por que ouvir desaforo do filho dos outros?”. No entanto, pelo enunciado “Ainda receber o que o professor recebe, que é quase nada?”, MC Pipokinha procura retratar a realidade vivida pelos profissionais da educação no Brasil. É desse ponto, do falar a verdade, do dizer franco, que o tom discursivo faz funcionar o desprezo e diminuição da imagem do(a) professor(a) e conseqüentemente, o dizer a verdade desse lugar empírico e dessa posição discursiva (Orlandi, 2015) como a de professor e professora, pode se transformar em um transtorno para sujeitos de sucesso socialmente expostos. No traçado enunciativo da MC Pipokinha, os efeitos do deboche e de sarcasmo se tornam mais nítidos ao proferir que o baile dela custava “R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco”, e que “Ela (a professora) não ganhava nem R\$ 5 mil sendo professora, às vezes”.

Com base no interdiscurso, MC Pipokinha, além de reverberar que cantores(as) de *funk* entre outros estilos ganham mais que uma professora, também enuncia uma conjuntura histórica posta para toda sociedade e de repercussões atuais. Investigando o interdiscurso de um contexto imediato (Orlandi, 2015), especificamente em janeiro de 2023, depara-se com a atualização da folha do piso salarial dos(as)

professores(as), reajustada em 15% acima do valor recebido anteriormente. Esse aumento visava a equivalência salarial a outros profissionais com graus de escolaridade equivalentes a depender do plano de cada município ou estado, como foi noticiado na página do Governo Federal (Brasil, 2023).

Mesmo sendo uma caminhada construtiva para incentivar a docência, esse aumento ainda reflete o poder aquisitivo de um(a) professor(a), expresso na fala da MC Pipokinha, ou seja, “quase nada”. A parresía, o dizer franco, desse ponto, não funciona como um ato discursivo que exalta os valores do sujeito, mas como um dizer que não deveria ser dito (Soares, 2021). Ora, traçando os efeitos de sentido nos enunciados da cantora, partindo da intradiscursividade para a interdiscursividade, percebe-se que MC Pipokinha se filia a uma rede de dizeres histórica sobre o “maldizer” das profissões, o qual faz parte do imaginário social brasileiro. Profissões como gentes de seguro, empresários(as), empreendedores(as), advogados(as), pastores(as), padres (mães), bancários(as) e atletas profissionais como jogadores(as) de futebol são profissões tidas como menos confiáveis (Carvalho, 2019) e são alvos de chistes que projetam a generalização na conduta de cada profissional. De outro modo, é aceitável falar mal de um(a) banqueiro(a) ou de empresários(as) corruptos(as) como se todos tivessem a mesma índole, porquanto a partir dos discursos midiáticos as formações imaginárias sobre a virtude, a ética e a moral sustentam as imagens dubitáveis desses(as) profissionais como constitutivo de seu labor.

Em contrapartida, são apontadas como profissões menos valorizadas no Brasil a de “Professor de Ensino Superior na Área de Didática, Professor do Ensino Fundamental (Primeira à Quarta Série), Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino, Professor de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental” (Insights, 2019, p 1). No entanto, o “falar mal” dessa profissão envolve o espaço e o ritual

correto para que seja empreendido. De outro modo, são aceitos os dizeres de suas péssimas condições salariais que é “quase nada”, todavia, suas más condutas como “fazer você não passar de ano”, por despreparo e inflexibilidade nas práticas pedagógicas e metodológicas; “do poder de te encher de tarefa”, quando não quer ou não pode procurar maneiras mais eficazes de ensino, têm suas restrições discursivas.

Ao fazer uma reflexão sobre a realidade vivida no Brasil contemporâneo, monta-se o quadro e o processo da enunciação (Maingueneau, 2015). Assim, fica mais perceptível o funcionamento dos sentidos em dado enunciado que aponta para o(a) professor(a) como uma profissão desvalorizada. Tendo isso em mente, na prática, os(as) professores(as) cumprem 40 horas semanais dentre atividades extracurriculares, plantões pedagógicos, além de outras que contribuem para a formação do(a) estudante, apesar de muitas pessoas não valorizarem a atuação do(a) professor(a), é na sala de aula que são formados(as) cidadão(ãs) para viver em sociedade, transformando vidas e formando diversas profissões que se iniciam dentro da sala de aula (Libâneo, 1990, 2004). Assim, o tanto de atividades exercidas pelo(a) professor(a) no espaço escolar não condiz com o pouco salário que ganha. A escola como espaço de democratização entende que o fazer pedagógico é essencial (Libâneo, 1990), no entanto, a política de valorização desse(a) profissional continua aquém do suficiente e do necessário (Santos, 2015). Esse fato histórico, está espelhado, por exemplo, nos enunciados “Tadinha dela, já é professora” e “Professor é humilhado pra caralho só de ser um professor”. Esses dois enunciados, efeitos parafrásticos da mencionada memória histórica sobre o professor, discursivizados por MC Pipokinha, constituem a trilha histórica de um discurso no qual tais enunciados são encenados, porquanto, segundo Maingueneau (2015, p. 117), “o discurso pressupõe certo quadro” enunciativo na qual os sujeitos desempenham determinados papéis.

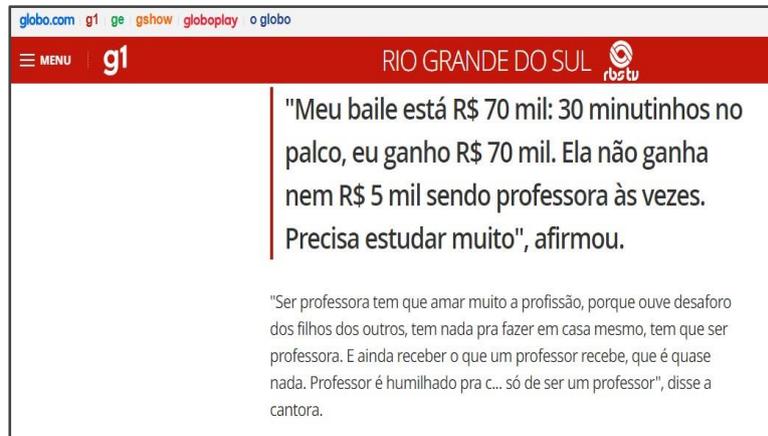
Nessa perspectiva, é considerável enfatizar que o discurso tem elevada participação na comunicação externa, fazendo uma amarração entre a cena, o sujeito e o conteúdo da comunicação social. Interligada ao pré-construído, isto é, ao termo que remete a uma anterioridade e a uma exterioridade, “está a formação discursiva, que é uma instância na qual dada formação ideológica caracteriza, por sua vez, certa formação social cujas práticas e relações concretas atravessam a vida em sociedade” (Soares, 2021, p. 3). Para Soares (2018b), a condição de análise do discurso envolve o sujeito, a língua e a história, em que englobam formação ideológica e formação discursiva. Por essa razão, a publicação da cantora é definida como cena englobante, porquanto é fundamentada por meio do contexto sócio-histórico já mencionado. Seus dizeres reverberam as memórias da condição precária na qual se encontra o(a) professor(a). De acordo com Maingueneau (2015), a cena englobante define o estatuto dos(as) parceiros(as) num determinado espaço pragmático. Nesse sentido, ela vincula o tipo de enunciado a uma cena mais ampla.

Assim, para a formação discursiva de MC Pipokinha, conhecida como um sujeito sem filtro e que fala o que pensa, a verdade tem que ser dita, assim como atua no palco. Dessa forma, a ação de dizer a verdade sobre o outro, no caso as condições precárias do(a) professor(a), desemboca no poder simbólico que cada posição estabelece (Bourdieu, 1989). Uma estrutura imensa como a imprensa, mais especificamente os *haters* buscam influenciar, através de suas postagens, a sociedade ou pelo menos parte da população que tem acesso à rede social, a concordar que o enunciado da cantora sobre a professora é um sacrilégio. Após a mídia divulgar uma ideia, essas projeções estruturam determinado assunto conforme a ideologia de cada correspondente. De outro modo, os símbolos engendrados nas projeções discursivas exercem poder por intermédio das suas estruturas

e, por conseguinte, para a sociedade influenciada e a mídia em especial, o papel do(a) professor(a) torna-se tão relevante que ninguém, nem mesmo um sujeito de sucesso como MC Pipokinha, pode proferir (mesmo que seja a realidade historicamente difundida) fatos que maculem a imagem do(a) sacerdote(isa) da educação, o(a) sacralizado(a) professor(a).

Nesse sentido, a rede de dizeres midiáticos passa a funcionar como um protetorado de dizeres sobre as posições sociais e seus sujeitos. Assim, a defesa de determinadas posições como a de professor(a) é feita a partir de configurações discursivas que, em muitos casos, fazem recortes da realidade enunciativa, empurrando o que foi dito para outras regiões de sentidos, como podemos verificar abaixo no noticiário feito pela página do G1 do Rio grande do Sul (G1, 2023b).

Figura 1: Comentário de G1 sobre MC Pipokinha acerca dos professores.



Fonte: G1, 2023

Na figura acima, observa-se o comentário de MC Pipokinha em resposta a seu fã. No título, há o recorte do discurso da cantora o qual os efeitos de deboche estão mais latentes. Desse ponto, pode ser notado que são apagados os efeitos de sentidos que procuram colocar a professora em condições precárias, desaprovando a postura do aluno em discutir com a professora, representado pelo enunciado "não briga

com a sua professora por causa de mim”, [...] “Tadinha dela, já é professora. Tem que amar muito a profissão, por que ouvir desaforo do filho dos outros?”. Ao não trazer esses dizeres, G1 acaba por reforçar a ideia do deboche, do escárnio por parte de MC Pipokinha quando traz em seu título o enunciado “meu baile está R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco, eu ganho R\$ 70 mil”, estabelecendo uma relação semântica de comparação.

Essa resposta de MC Pipokinha direcionada a seu fã ocasionou muita indignação e repercussão entre muitos(as) professores(as) e a população em geral, por esse dizer franco estar carregado de comparações entre o salário de Pipokinha e dos(as) professores; do que ela faz (atuação em cima do palco) e do que ela ganha “R\$ 70 mil”. Assim, compreende-se o que Soares diz ao afirmar que “o discurso é um dos principais mecanismos de alienação, pois é principalmente nele que a ideologia se manifesta interpelando os sujeitos” (Soares, 2016, p. 110). De outro modo, o discurso tem seus efeitos de sentido, tendo em vista que a MC Pipokinha teve como consequência cancelamentos de várias apresentações em diversas cidades, inclusive de festas em universidades organizadas por estudantes devido à difusão em massa desse prisma midiático na qual torna pública a mensagem de que MC Pipokinha não defendeu a professora, mas a atacou.

Buscando as repercussões nessas redes midiáticas, foi possível observar que muitas empresas foram influenciadas pelos recortes midiáticos sobre a conduta de um sujeito de sucesso que não poderia ser mal, não poderia proferir palavras contra a professora. Empresas como a produtora Órbita, responsável por um dos eventos cancelados, resolveu se pronunciar após a polêmica envolvendo a cantora:

Figura 2: Nota da produtora Órbita comunicando cancelamento de show.



Fonte: G1, 2023

Dentre esses e diversos outros cancelamentos que repercutiram em ataques, a assessoria da cantora resolveu se pronunciar para tentar averiguar a situação, ressaltando que “MC Pipokinha infelizmente vem sofrendo inúmeros ataques gratuitos na internet, em razão de ser atuante em questões de empoderamento feminino e por estar em constante crescimento na mídia, e ao ouvir palavras supostamente ditas por outra mulher, se expressou de maneira dúbia, dando assim, chance para interpretações pejorativas e que foram distorcidas de sua real intenção” (G1, 2023b). Segundo Arendt (1985, p. 28) “A violência é por natureza instrumental; como todos os meios está sempre à procura de orientação e de justificativas pelo fim que busca”. Nesse sentido, a violência contra a imagem do(a) professor(a) foi somente uma justificativa para o conservadorismo midiático acionar seus direitos, já que os shows de MC Pipokinha trazem pautas que fortalecem a objetificação da mulher como um produto de disputa sexual. De outro modo, a mídia acredita que os shows de Pipokinha influencia o fortalecimento de uma sociedade patriarcal que visa transformar a mulher em objeto e usa de sua conduta no palco como pressuposto para que ela não tenha o direito de falar sobre coisas sagradas como a imagem do(a) professor(a) e o (péssimo)

salário que ele(a) ganha.

Além disso, as relações de força (Pêcheux, 1997) que estabelecem uma hierarquia entre mídia e sujeito de sucesso (Soares, 2018a) impelem e condicionam a cantora a fazer um vídeo no *Instagram* que projeta os sentidos de arrependimento por seu comentário. Em um vídeo veiculado pelo G1 na seção Pop & Arte, no dia 16 de março de 2023, a cantora, declara: "Primeiramente queria pedir desculpas a todos vocês e aos professores. Fui mal interpretada pelo que falei. Então se eles se sentiram ofendidos comigo, queria pedir muita desculpa" (G1, 2023a). Nesse vídeo de retratação, a cenografia traz a imagem da cantora, como um sujeito mais calmo. Essa projeção de uma MC Pipokinha arrependida e mais "submissa", denuncia condições de produção desfavoráveis para a carreira de sucesso dela.

Ademais, após ter vários cancelamentos de *shows*, sendo "cancelada" também pela *Internet*, dado contexto demonstra como as relações de força no campo midiático regulam o dizer dos sujeitos de sucesso, denunciando algo mais ainda imperceptível: o sucesso é um produto regulado pelos processos mercadológicos das mídias (Soares, 2018a). Se o sujeito não se comporta como um sujeito bom (Soares, 2019), ele deve ser silenciado constitutivamente (Orlandi, 2007). Assim, o *ethos* discursivo projetado pela retratação produz os efeitos de sentidos de um discurso não equivocado, porquanto a cantora insiste em afirmar que disse a verdade, mas que foi mal interpretada e que, por sofrer vários ataques na mídia, se expressou de maneira a não ser bem entendida, onde sugere que a resposta foi distorcida da verdadeira intenção da cantora, a saber, defender a professora em questão. Com isso, seu *ethos* discursivo a projeta como uma cantora que respeita os valores sociais e o papel do(a) professor(a) que, para ela, "é humilhado pra caralho só de ser um professor".

A partir desse gesto de leitura, foi possível constatar a lógica

mercadológica do sucesso midiático cuja força regula e estabelece o padrão e conduta daquilo que pode e deve ser dito (Pêcheux, 1997). Não dá para furar as camadas das formações discursivas do sucesso midiático sem movimentar e desestabilizar outras redes de sentido (Soares, 2018a). De outro modo, foi possível perceber que o sujeito inserido na formação discursiva do sucesso não pode dizer tudo o que pensa, mesmo que esse dizer franco e condizente com a realidade seja proferido da posição mais alta da plataforma de sucesso. Nesse caso, há consequências e a ordem do sucesso midiático cobra seus honorários e coloca o sujeito em seu devido lugar social, uma vez que o sujeito de sucesso, para permanecer nesse espaço de prestígio, deve se filiar a certas condutas e performances discursivas para continuar tendo sucesso (Soares, 2019).

Dessa mesma perspectiva sobre o lugar, Maingueneau (1997, p. 33) destaca que o primado do sistema de lugares que a Análise do Discurso propõe “é crucial a partir do momento em que raciocinamos em termos de formações discursivas; trata-se, então, segundo o preceito de M. Foucault, de ‘determinar qual é a posição que pode e deve ocupar cada indivíduo para dela ser o sujeito’”. Nesse caso, MC Pipokinha ao ser interpelada em sujeito de sucesso, “não pode ser mau [...] para ter seus atributos inflamados pela mídia” (Soares, 2019, p. 33), não pode desconstruir lugares sacralizados como o do(a) profissional da educação, mesmo que o seu dizer esteja pautado em realidades constatadas e materialmente comprovadas, como, por exemplo, as péssimas condições salariais e de trabalho, porquanto, ao ser agraciada pela própria mídia com os atributos do sucesso, precisa se comportar de acordo com o que preconiza seu espaço de atuação discursiva.

CONSIDERAÇÕES: O QUE (NÃO) DEVERIA SER DITO

Após esse batimento descritivo-interpretativo, pode ser compreendido vários funcionamentos, dentre os quais se destaca a dinâmica reguladora da formação discursiva do sucesso midiático (Soares, 2018a), as consequências de se dizer a verdade numa sociedade assujeitada a determinadas formações imaginárias, bem como a amplitude que os influenciadores digitais têm na sociedade a partir da sua representação discursiva que se entrelaça com o poder estabelecido pela agenda midiática do sucesso. O caso da MC Pipokinha corrobora e avigora o que é posto por Soares (2021, p. 11) ao afirmar que “os perigos do dizer-a-verdade são práticos, não é mera ficção” e que é preciso uma “coragem de quem as emprega” (Soares, 2021, p. 11). Ao discursivizar uma verdade consolidada e admitida por uma grande parcela da sociedade (o fato da desvalorização do(a) professor), MC Pipokinha abre margem semântico-discursiva para reverberações de efeitos de deboche e de sarcasmo acerca dos(as) professores(as), não tanto pelo que ela diz, mas como ela o faz. Como consequência, tem-se o silenciamento constitutivo (Orlandi, 2007) que procura apagar, cancelar literalmente a cantora da plataforma da fama com a quebra de contratos de shows, porquanto a formação discursiva do sucesso midiático impõe sua regulação em todos os âmbitos do mundo musical.

Nesse sentido, compreendeu-se que a mídia, por ser um dos mecanismos mais utilizados atualmente, influencia muito a tomada de decisão e subjetiva comportamentos tanto internamente, ou seja, a partir da fabricação de seus sujeitos de sucesso (Soares, 2018a), quanto externa, isto é, na manutenção de formações imaginárias que projetam a imagem do professor como algo sacramentado, intocável, que não se pode brincar ou debochar. A delimitação, a restrição imposta por essa

formação ideológica a qual se materializa nos dizeres midiáticos ficou mais perceptível quando se comparou profissões como a do(a) advogado(a) que é amplamente discursivizado pela mídia como aquele que “procura brechas na lei para se beneficiar”. Seu *ethos* discursivo é projetado como um sujeito sem escrúpulo e capaz de fazer qualquer coisa para garantir seus honorários (Gois, 2007). Essa imagem de deslealdade é projetada e posta em manutenção há tanto tempo que é admitida pela coletividade de tal forma a parecer ser comum falar mal de uma profissão tão respeitável e essencial como as demais.

Também pode ser constatado que a noção de *ethos* discursivo permite perceber que a imagem que a cantora Pipokinha faz de si no segundo momento de retratação é o trabalho da regulação das formações discursivas do sucesso midiático (Soares, 2018a), uma vez que essas determinam aquilo que o sujeito (não) pode e (não) deve dizer em dado espaço de encenação (Maingueneau, 1997, 2015). Assim, ao utilizar os mecanismos do interdiscurso (Courtine, 2014), compreendeu-se que nessa mesma formação discursiva, enquanto outras profissões podem ser alvo de críticas, sátiras e de piadas, a imagem do(a) professor(a), mesmo retratando uma realidade posta e empírica, não deve ser maculada, mesmo sendo historicamente desvalorizada. Nesse exame, foi observado que algumas das principais causas que alargam a ideia da desvalorização da docência são as mudanças na tecnologia, a baixa procura pela profissão e o pouco investimento no trabalho, que decaem mais ainda a procura por profissionais na área pedagógica. As escolas públicas, por sua vez, são as mais vulneráveis com esses acontecimentos, pois atendem diversas faixas econômicas da sociedade e necessitam de um olhar mais sensível para seus estudantes.

O Parâmetro Curricular Nacional em seu primeiro parágrafo (Brasil, 2001, p. 14), sobre a qualidade e a valorização da docência, afirma que “a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em

diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores”. Uma política de salários dignos e um plano de carreira também são essenciais. O documento citado acima se refere a vários fatores relacionados à docência pedagógica, inclusive a valorização do profissional. O mesmo documento fala da formação docente, que não deve ser entendida como um processo de acumulação de conhecimentos, mas sim como um processo reflexivo e crítico de sua prática, qual seja, “investir no desenvolvimento profissional dos educadores é também intervir em suas reais condições de trabalho” (Brasil, 2001, p. 31). Nesse sentido, foi possível perceber esses aspectos interdiscursivos em dizeres como os da MC Pipokinha que faz comparações reais entre o seu ganho (salários de profissionais da música) e o ganho da professora em questão, descrevendo o lugar que ela ocupa (valorizado e de destaque) e o lugar do(a) professor(a) (desvalorizado).

Essa constatação sobre a parresía, que põe em evidência o potencial heurístico tanto da noção de lugar quanto da percepção sobre os efeitos de verdade, coloca questões analíticas de extrema relevância para os estudos linguístico-discursivos que precisam ser revisitados. Diante desse percurso analítico, resta admitir que MC Pipokinha projeta, a partir do seu *ethos* discursivo, um sujeito franco na qual seu discurso alinha-se a formações imaginárias sobre a má conduta e condições precárias do(a) professor(a), alocando-o numa posição de sujeito castigador e sem valor, todavia, como destaca Soares (2021, p. 11) “não se trata a parresía de uma verdade universal ou mesmo de uma sinceridade exacerbada; trata-se de um dizer verdadeiro que recobre um lugar segundo o qual o que se diz não deveria ser dito”.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **Da violência**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985. Disponível em: <http://pavio.net/download/textos/ARENDR,%20Hannah.%20Da%20Viol%C3%Aancia.pdf> . Acesso em 09 de nov. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/988/o/BOURDIEU__Pierre._O_Poder_Simb%C3%B3lico_\(2\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/988/o/BOURDIEU__Pierre._O_Poder_Simb%C3%B3lico_(2).pdf). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3.ed. Brasília; MEC. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. Piso Magistério: Ministério da Educação eleva o piso nacional dos professores de R\$ 3.845,63 para R\$ 4.420,55. Gov.br, MEC, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-da-educacao-eleva-o-piso-nacional-dos-professores-de-r-3-845-63-para-r-4-420-55#:~:text=PISO%20MAGIST%C3%89RIO-,Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20eleva%20o%20piso%20nacional%20dos%20professores%20de,63%20para%20R%24%204.420%2C55&text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%20\(17\),para%20R%24%204.420%2C55](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-da-educacao-eleva-o-piso-nacional-dos-professores-de-r-3-845-63-para-r-4-420-55#:~:text=PISO%20MAGIST%C3%89RIO-,Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20eleva%20o%20piso%20nacional%20dos%20professores%20de,63%20para%20R%24%204.420%2C55&text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%20(17),para%20R%24%204.420%2C55). Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

CARVALHO, Patrícia. 7 profissões menos confiáveis para os brasileiros. **Quero Bolsa**, 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/7-profissoes-menos-confiaveis-para-os-brasileiros>. Acesso em: 02 fev. 2024.
COURTINE, Jean-Jacques. **A análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

FERNANDES, Micaella; SOARES, Thiago Barbosa. Análise do ethos construído sobre o profissional contemporâneo da educação: a imagem discursiva do professor brasileiro. *In: Pesquisas em análise do Discurso*: produção do Grupo de Estudo de Análise do Discurso (GESTADI). São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

G1. MC Pipokinha pede desculpas após debochar de professores: 'Em nenhum momento eu quis ofender'. *Pop & Arte*, 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/03/16/MC->

pipokinha-pede-desculpas-apos-debochar-de-professores-em-nenhum-momento-eu-quis-ofender.ghtml. Acesso em: 29 jan. 2024.

G1. MC Pipokinha tem show cancelado em Canoas após vídeo em que debocha do salário de professores. RBSTV, Rio Grande do Sul, 2023b. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/05/15/MC-pipokinha-tem-show-cancelado-em-canoas-apos-video-em-que-debocha-do-salario-de-professores.ghtml> . Acesso em: 1 fev. 2024.

GOIS, Ancelmo. Piadas de advogados. **O Globo**, 2007. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/piadas-de-advogados-48205.html>. Acesso em: 02 fev. 2024.

INSIGHTS, Qual profissão mais desvalorizada no Brasil? Insights, 2019. Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-profissao-mais-desvalorizada-no-brasil#:~:text=Qual%20a%20profiss%C3%A3o%20menos%20valorizada,menos%20promissoras%3A%20Antropologia%20e%20Arqueologia>. Acesso em 02 fev. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1990. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/402857467/180042937-JOSE-CARLOS-LIBANEO-Democratizacao-da-escola-publica-a-pedagogia-critico-social-dos-conteudos-pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/342208816/LIBANEO-Jose-Carlos-Organizacao-e-Gestao-da-Escola-Teoria-e-Pratica-pdf> . Acesso em: 02 fev. 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**; trad. Freda Indursky. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3 ed., 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti, 1 ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Disponível em: https://falaminhalingua01.files.wordpress.com/2018/12/edoc-site_maingueneau-discurso-e-analise-do-discurso.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

O GLOBO. MC Pipokinha é retirada do line up de festival após declarações sobre professores. **Música**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2023/03/MC-pipokinha-e-retirada-do-line-up-de-festival-apos-declaracoes-sobre-professores.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, François; HAK, Tony (Orgs). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux: organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]; 3ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-153.

SANTOS, Westerley A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v.6 - n.11, – 2º sem. 2015. p. 349-358. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: Conceitos e Dimensões. **XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** - ENGEPP. Anais. Curitiba, 2002. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/616/655>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Discurso do sucesso: Sentidos e sujeitos do sucesso no Brasil contemporâneo. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 45, n.3, p.1082-1091, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/658>. Acesso em: 28 out. de 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discurso contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (orgs.) **Múltiplas perspectivas em análise do discurso**: objetos variados. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percursos linguísticos**: Conceitos, críticas e apontamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.

SOARES, Thiago Barbosa. Teoria Crítica e Análise do Discurso: a mídia como objeto comum; Universidade Federal do Tocantins, Estudos da Linguagem; **Revista Porto das Letras**, Vol. 05, Nº 01, Porto Nacional-TO, 2019. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/6159>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SOARES, Thiago Barbosa. Um caso de parresía: a coragem no discurso e seus efeitos. **Alfa**: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), v. 65, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e12419> Acesso em: 25 jan. 2024.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percursos Discursivos**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas, Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SPLASH. MC Pipokinha debocha de salário de professores e gera polêmica. **YouTube**, 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=aute91R0UTc>. Acesso em: 30 jan. 2023.

TANCREDI, Silvia. "Sócrates"; **Brasil Escola**, 2024. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/socrates-biografia.htm>. Acesso em 16 de maio de 2024.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SANTOS, R. M. dos; SOARES, T. B.; BOUCHER, D. F. Sucesso e poder: imagens de si em um comentário de MC Pipokinha sobre a docência. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 19, jan-jun/2024, p. 63-86.